

Rezek fala sobre viagem na Câmara

A aprovação de lei que reconheça as patentes farmacêuticas estrangeiras e a abertura do mercado de informática serão, na área internacional, os temas prioritários que o governo levará ao Congresso após a visita do presidente Fernando Collor aos Estados Unidos, marcada para a próxima semana. Foi o que informou ontem o ministro das Relações Exteriores, Francisco Rezek, após depor na Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados. O chanceler reconheceu que esses dois temas deverão fazer parte dos assuntos tratados entre Collor e George Bush, em Washington. Rezek ressaltou que, durante o encontro dos dois presidentes, a união dos quatro países que estão formando o Mercosul aos Estados Unidos também será abordada. "Não sabemos, contudo, os benefícios desta medida a curto prazo para o Brasil", afirmou.

Rezek negou que a solução das questões envolvendo as patentes farmacêuticas e a abertura do mercado de informática tenham sido colocadas pelo subsecretário do Tesouro americano, David Mulford, como condição para renegociar a dívida externa brasileira. "Se ele pensa assim, acho até compreensível pelo lado em que ele está. Mas a posição do governo brasileiro é coerente com a postura de quem está do outro lado", comentou o ministro.

Sobre a questão ecológica, o ministro concordou com o deputado Aluizio Teixeira (PMDB-MG), que avaliou as atuais preocupações de países do Primeiro Mundo em relação à Amazônia como "algo exarcebado". "Existe uma dose excessiva de hipocrisia envolvendo algumas defesas internacionais", afirmou Rezek. Para o chanceler, "nem tudo é boa-fé, já que algumas iniciativas encobrem interesses que não são exatamente ambientais". O ministro, porém, defendeu o caráter político da realização da Conferência Mundial de Desenvolvimento e Meio Ambiente, Eco-92, que será realizada no Rio em junho do próximo ano. "A ONU está organizando este congresso sob uma ótica maior, que enfocará com equilíbrio a abordagem econômica e ambiental", disse.